

INFORMATIVO



JINSAI

Construindo a Nova Civilização

Ano 2 – Nº 24 – Dezembro / 2020

jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo



**EDIÇÃO ESPECIAL
NATALÍCIO DO MESTRE JINSAI!**

EDITORIAL

Que o Mestre Jinsai nasceu em 23 de dezembro de 1882 você provavelmente já sabe. Você também já sabe que esse é o dia seguinte ao solstício de inverno no hemisfério norte, quando o dia começa a ficar mais longo, e a luz a ganhar terreno sobre as trevas.

Mas o que mais aconteceu no ano de 1882, e que outros significados estão por trás da data de 23 de dezembro? Apenas o Informativo Jinsai poderá esclarecer essa e outras dúvidas!

Vamos então estudar profundamente a vida de nosso Mestre, aprendendo o significado de tudo o que se relaciona a

Ele porque, como Ele mesmo disse, “tudo o que se relaciona à minha pessoa está envolvido em Luz.”

A Equipe Jinsai aproveita para desejar a todos um Feliz Natalício e um ótimo encerramento de ano, e no ano que vem estaremos novamente juntos com muitas novidades!

Participe você também do nosso Informativo com sugestões, comentários, fotos, etc! Envie um e-mail para informativo@jinsai.org ou através de nosso site: www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

	informativo@jinsai.org
	Perfil: /jinsai.meishu Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaiso/ Grupo de pesquisa: /pesquisassobremeishusama
	/jinsaisama
	Jinsai Sama
	Jinsai

NOSSA CAPA

O MESTRE JINSAI EM 1935, NA ÉPOCA DA
DAI NIPPON KANNON KAI

Informativo Jinsai é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo do jornal da Nova Civilização. Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas. Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse: www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

Diagramação, redação e edição final: Equipe Jinsai

Copyright © 2020 (67 d.P.T.). Todos os direitos reservados para a humanidade. Porque nós não registramos a Obra Divina!

ÍNDICE

ENSINAMENTO DO MESTRE JINSAI - A CONSTRUÇÃO DO MUNDO DE DAIKOOMYO (3ª PARTE) (TRECHOS)	4
ENSINAMENTO DO MESTRE JINSAI - SOBRE OS MEUS NOMES	5
IMAGEM DO MESTRE JINSAI - FOTO DE FORMATURA DO SEGUNDO NÍVEL DA ESCOLA PRIMÁRIA ASSAKUSSA	6
MEMÓRIAS DO MESTRE JINSAI - A CERIMÔNIA DE CONSAGRAÇÃO DA DEUSA SENJU KANNON (SEPARAÇÃO DA RELIGIÃO OOMOTO)	7
MEMÓRIAS DO MESTRE JINSAI - A INAUGURAÇÃO DA DAI NIPPON KANNON KAI	8
ESPECIAL NATALÍCIO - O APARECIMENTO DO COMETA “GRANDE SETEMBRO”	10
ESPECIAL NATALÍCIO - SOLSTÍCIO DE INVERNO	12
ESPECIAL NATALÍCIO - ASAKUSA (浅草), BAIRRO DE NASCIMENTO DO MESTRE JINSAI	13
ESPECIAL NATALÍCIO - SIGNIFICADO DO NOME “MEISHU-SAMA”	14
CINEMATECA - FILMES ASSISTIDOS PELO MESTRE JINSAI: THE BLUE BIRD – O PÁSSARO AZUL	15
OBRAS DE ARTE - DESENHO FEITO PELO MESTRE JINSAI	17
IKEBANAS DO MESTRE JINSAI	18
CALIGRAFIA DO MESTRE JINSAI - TOOHO-NO-HIKARI - LUZ DO ORIENTE	19
CALENDÁRIO DO MÊS - DEZEMBRO DE 2020	20

A CONSTRUÇÃO DO MUNDO DE DAIKOOMYO (3ª PARTE) (TRECHOS)

(...) **E** como se irá construir um mundo perfeitamente civilizado, o qual é o nosso objetivo principal, o mundo de Dai Koomyo, será um grande acontecimento jamais acontecido na história do mundo. É algo inimaginável. Por sua parte, Deus estava preparando minuciosamente, há milhares ou dezenas de milhares de anos, e agora chegou o momento. Pois bem, como acabo de mencionar a porcentagem de um por cento, será a atuação de Senju Kannon, e tem ocorrido algo interessante a respeito. Trata-se do seguinte: no dia 23 de dezembro, entronizei Senju Kannon, em Ojindo. No dia seguinte, uma pessoa que jamais tinha visto, casualmente me trouxe uma moeda de um rin. Na face anversa dessa moeda tinha impresso, em relevo, a Senju Kannon. Mostrei-a a um antiquário que lida com moedas antigas há trinta ou quarenta anos. Ele disse que era a primeira vez que via este tipo de moeda. Portanto, penso que é algo raro. Creio que Deus me mostrou, através de um fato tão pequeno como esse, que Senju Kannon é a atuação de um por cento, como acabo de comentar. Coisas tão estranhas como esta têm me acontecido diariamente. Originalmente, Kannon, cuja imagem divina é pequena, tem muita força; imagino que isto se entende pelo fato de Kannon de Asakusa, que mede 1 (um) sun e 8 (oito) bun (aproximadamente 5,4 cm), consagrada numa capela quadrada de 18 ken (uns 33 m, de lado), é a mais visitada, no Japão. A propósito dessas medidas, desejo dizer que todos os números relacionado a Kannon se confluem ao número 18, como

1 sun, 8 bun e 18 ken de lado; isto se deve ao verdadeiro caráter de Miroku, que é Kannon. Miroku se escreve com três números 5, 6 e 7 (em ideograma japonês), e estes três números somam 18, e a multiplicação $3 \times 6 = 18$. Também a soma de 3, 6 e 9 (que escrito em ideograma japonês, também se lê Miroku) é 18. Quanto ao número 10 (em ideograma) é Deus e, juntando os dois traços do número 8, escrito em ideograma, formam-se os caracteres que significam pessoa. Portanto, o número 18 quer dizer pessoa divina. Assim, enquanto o 18, em ideograma que se escreve o número 10, tem a figura de união e a 8 a figura de expansão, pelo que, também, significa que se unem a vertical e a horizontal, e logo se expandem. Ainda que a força de um por cento seja pequena, tem um poder tão extraordinário que força nenhuma de demônio pode com ela e, pela primeira vez, tudo existente no mundo será salvo por esta força.

Além disso, extermina as três grandes desgraças: o vento, a água e o fogo; e também as três pequenas desgraças: a fome, a doença e a guerra. Portanto, estabelecerá a paz perpétua, sem doença, pobreza e nem conflito, e construirá o Mundo de Daikoomyo, eternamente próspero. Neste sentido, a inauguração de hoje tem um significado importante com nunca houvera antes, desde milhares de anos passados".

Palestra de inauguração da Dai Nippon
Kannon Kai

1º de janeiro de 1935

ENSINAMENTOS DO MESTRE JINSAI

SOBRE OS MEUS NOMES

○ Sr. Yumiji Hongo escreveu diversas coisas pelo aspecto psicológico sobre a palavra discípulo, que vez por outra eu uso para designar os fiéis. Achei isso muito interessante e vou acrescentar algumas palavras a respeito. Atualmente, estou centralizado na atuação de Komyo Nyorai, e podem pensar que essa palavra tem o mesmo sentido que os dez grandes discípulos frequentemente mencionados por Sakyamuni, por estar na mesma posição que Shaka Nyorai e Amida Nyorai. E também porque, falando em termos de discípulo, é mais fácil de se entender, pois pode-se confundir as pessoas que ministram Johrei em caráter exclusivo e os fiéis comuns.

Como diz o referido senhor, anteriormente, eu era chamado de Grão-Mestre. Na época, a minha atuação era de Bosatsu, de Kanzeon Bosatsu e, por isso, era adequado, mas, depois que virei Nyorai, mudei para o nome de Meishu (Senhor do Sol e da Lua).

Jikan significa que eu estou realizando o trabalho de Kannon. Akemaro, que utilizo como nome para compor as waka, foi escolhido pelo seguinte: a data de nascimento do Príncipe Herdeiro é 23 de dezembro de 1933, e o dia e mês são o mesmo do meu nascimento. Nunca me esquecerei, no dia 23 de dezembro de 1933, a incentivo dos membros, fiz a primeira comemoração do meu aniversário, desde que havia nascido. Assim, em comemoração ao nome do príncipe que havia sido anunciado como Akihito, escolhi o nome de Akemaro. Como

nome mais humorístico, uso Karassu Aho, o que também tem uma passagem. No início da Era Meiji, havia, em Osaka, um mestre de kanku chamado Assanebo Kiraku. Ele era um mestre muito reconhecido na época e o seu segundo sucessor era o mestre Onisaburo Deguti da Igreja Oomoto, o qual, sob o nome de Assanebo Kanraku, incentivava muito o kanku entre os membros. Eu também me tornei seu discípulo e, por gostar, me esforcei bastante. Em compensação, ganhei o nome de terceiro sucessor Assanebo Kiguetsu (Kiguetsu dorminhoco). Como já é do conhecimento geral, pelo Warai no Izumi (Coletânea de Poesias), eu me tornei júri e, por algum tempo, incentivei dezenas de meus discípulos a praticarem o kanku. Entretanto, nessa época eu era muito dorminhoco e, no desejo de me tornar madrugador, mudei o nome para o atual Akegarassu Aho (Pássaro madrugador). Aí, misteriosamente passei a acordar cedo, e continuo até hoje. Não podemos mesmo negligenciar o misterioso uso do espírito das palavras.

E Deus me dá nomes de acordo com a minha posição espiritual e devido ao trabalho executado; por isso, daqui para frente, pode ser que meu nome mude, ou não. E, pensando bem, o espírito da palavra Meishu é muito próximo de Messias e, dessa forma, acho que talvez possa ficar com o nome de Messias.

Jornal Eiko Nº 121
12 de setembro de 1951

IMAGENS DO MESTRE JINSAI

FOTO DE FORMATURA DO SEGUNDO NÍVEL DA ESCOLA PRIMÁRIA ASSAKUSSA. O MESTRE JINSAI É O QUARTO DA SEGUNDA FILEIRA, DA DIREITA PARA A ESQUERDA



Em janeiro de 1889, com a idade de seis anos, o Mestre Jinsai entrou na Escola Primária Básica Nishin, situada no bairro de Sanya. Essa escola, como já se disse, fez o "Pedido de Instalação de Escola Primária" em julho desse mesmo ano, e por isso, presume-se que, por ocasião do ingresso do Mestre Jinsai, ela ainda era um estabelecimento de ensino particular do tipo terakoya. No mesmo ano, foi aprovada a sua transformação em escola primária oficial. Parece que, nessa oportunidade, o Mestre Jinsai

passou para o segundo ano. No certificado de aprovação datado da primavera de 1890, consta: "Certificamos a conclusão do segundo ano". Com a data de 16 de setembro do ano anterior, existe também um "Diploma de Honra ao Mérito", onde está escrito: "Honramos o seu esforço nos estudos e a excelência de sua caligrafia feita a pincel". Por isso, calcula-se que a promoção do Mestre Jinsai para o segundo ano tenha sido em caráter excepcional, pelo seu excelente aproveitamento.

MEMÓRIAS DO MESTRE JINSAI

A CERIMÔNIA DE CONSAGRAÇÃO DA DEUSA SENJU KANNON (SEPARAÇÃO DA RELIGIÃO OOMOTO)

O dia 23 de dezembro de 1934 era o aniversário de Meishu-Sama e foi quando se realizou a primeira cerimônia da consagração da Deusa Senju Kannon. Quando tudo estava preparado, foi iniciada a cerimônia e foi estendido o grande "rolo", no qual estava desenhada a imagem do Senju Kannon, cuja imagem era tão ingênua e graciosa que ofuscava todos os que estavam ao seu redor.

Era, nem mais e nem menos, o Momotaro da época, o Momotaro do período Showa. Meishu-Sama nos informou: *"Esta Deusa Senju Kannon é precisamente Momotaro, aquele que conquistou a Ilha do Diabo. De maneira cortês, se chama Senko Sengan Kanzeon Bossatsu (a Deusa Kannon de Mil Luzes, dos Mil Olhos e dos Mil Braços). Tem quarenta e duas mãos, das quais duas estão juntas para rezar e sob elas estão outras duas mãos com um jarro. Uma mão de cada par está em seu ofício, assim são exatamente quarenta braços. Como cada um deles tem vinte e cinco existências, completam os mil braços"*. Nesse dia fazia um tempo muito bom e o clima era aprazível. Para a cerimônia de consagração da Deusa Senju Kannon e, também, da festa de aniversário de Meishu-Sama, se utilizou pela primeira vez a nova oração *Shinguen Norito*, assim como a *Zenguen Sanji*.

Que solene e venerável era aquela oração! Tudo era novo e nos

sentimos gratos por realmente ser salvos. Sua nova obra de salmos (atualmente Gosanka), também, era para Senju Kannon, e o cântico que os acompanhou com a harpa japonesa, *"yagumogato"*, tão diferente das cerimônias anteriores, também, era uma obra nova de Meishu-Sama. Ficamos todos comovidos com a sua força espiritual. Desta maneira, a cerimônia de consagração terminou com o sentimento de gratidão e emoção de todos. Começou o *Naorai* (retira-se as oferendas e se repartem o saquê sagrado e o doce, entre outras coisas) e Meishu-Sama nos deu a conhecer: *"Por fim romperei a relação com a religião Oomoto. Posto que nasceu agora a Deusa Senju Kannon, é natural e lógico separar-se, finalmente, da origem"*. Nessa noite se definiram os membros do Conselho diretivo e se determinou que a partir deste fato se iria entoar o novo Norito, ao invés do Norito da Oomoto. Embora ainda não tivesse entregue a notificação da separação, entendia-se que de fato abandonamos a religião Oomoto, nesta noite. Em realidade, até sentimos o coração puro e encerramos a cerimônia depois de expressar nosso agradecimento.

Okaniwa Shinjiro
Conselheiro Adjunto

A INAUGURAÇÃO DA DAI NIPPON KANNON KAI



Pensei que, também, era interessante o fato de que naquele dia, 25 de dezembro de 1934, o número de participantes houvesse sido de cinquenta e três pessoas, o que se interpretava como Izunome. No mesmo dia houve uma pessoa que presenteou Meishu-Sama com uma moeda de um *rin* (décima parte de um *sen*, denominação empregada nos tempos de Meishu-Sama) com a imagem de Senju Kannon, o qual também era interessante, pois o Deus Senju Kannon corresponde a esse *rin* (um por cento) e o mundo corresponde ao resto, ou seja, o noventa e nove por cento. Isto também significa que Meishu-Sama se converteu em Deus Senju Kannon, de modo que a moeda era realmente de bom augúrio.

No dia 26, Meishu-Sama nos informou: "O dia 31 de dezembro de 1934, às doze horas da noite, será o noventa e nove por cento. Senju Kannon, que nasceu no dia 23 de dezembro, terá um ano a mais a cada dia a partir deste fato e, no dia 23 de janeiro próximo, por fim completar-se-á em Deus, completando exatamente 30 anos". No dia 28, na cerimônia mensal, coube ao Sr. Zenkichi Tanaka realizar pela primeira vez ao estilo da Sociedade Kannon; na volta passei em Ojindo. Havia comprado uma divindade Daikokuten, esculpida em madeira, que pesava cerca de 20 kg. Esta imagem foi a que posteriormente se chamaria de Miroku Daikokuten.

Por fim chegou o dia 31 de dezembro de 1934. Como Meishu-Sama nos avisou que iríamos iniciar a cerimônia quando o relógio marcasse às doze horas da noite, imediatamente nos preparamos. Neste dia choveu incessantemente. Todos estavam prontos; faltava somente esperar o momento. Reuniram-se aqueles que iriam render o culto, cujos corações estavam plenos de alegria. O celebrante estava preparado. À zero hora do primeiro dia de janeiro de 1935, a chuva que caía torrencialmente parou e senti uma sensação agradável. A imagem sagrada da Deusa Kannon Bosatsu era a imagem de Momotaro, valente e heroico, que iria conquistar a Ilha do Diabo. Depois de ter oferecido e entoado o Norito, ofereceram-se donativos. Com a orientação de Meishu-Sama, entoaram-se a Shinguen Norito e a Zenguen Sanji. Quanto à sua nova obra de salmos, os fiéis seguiam a excelente voz do Sr. Inoue, como de costume. Durante a cerimônia tocou o "yagumogoto" e a cerimônia terminou majestosamente. Retiraram-se as oferendas e, no final, foram repartidas. Assim, aconteceu a inauguração da Dai Nippon Kannon Kai.

No Mundo Espiritual, devido ao que se marcou o primeiro passo do mundo do Sol, a Lua e a Terra, Tokoyo no Kami no Kimi, que submetia o mundo sob seu poder, foi encerrado à força e, em troca, se rompeu a entrada da cova celestial e apareceu Amaterassu Oomikami,

MEMÓRIAS DO MESTRE JINSAI

resplandescente e brilhante, por cujo presságio todo o mundo terminou extasiado. Meishu-Sama nos ensinou que o mundo de Miroku se realizaria espontaneamente quando chegasse a hora. Ao terminar a repartição das oferendas, segui ouvindo suas palavras: "Até hoje, a Deusa Kannon, tendo ao lado o amor próprio, não havia eliminado e nem castigado os demônios que pululam neste mundo. Mas, apesar disto, havia exercendo uma proteção de maneira discreta e revelando o poder da paz. Assim, cuidava ocultamente para que as coisas não piorassem demasiado. Mas no fim chegou o momento do Céu e se decidiu iniciar a criação do Paraíso, a partir de hoje. Tudo isto é assunto do Mundo Espiritual, o qual aparece no Mundo Material até depois de que sucedeu o primeiro. Portanto, para qualquer coisa, Deus demonstra primeiro o protótipo através das pessoas e logo

faz com que isto apareça em uma escala maior". Assim, nos ensinou. Cerca de seis e meia da manhã todos nós demos graças e regressamos às nossas casas, com muita alegria. Já era manhã do Ano Novo. Levantei-me às onze horas e, ao terminar as atividades do dia do Ano Novo, me apresentei, outra vez, à sede provisória, por volta das duas horas da tarde. Comecei a preparar as coisas para a inauguração oficial, que começaria às seis da tarde. Nesta cerimônia participaram todos os fiéis; a cerimônia da meia-noite foi somente para os dirigentes e fiéis especiais. Quando terminou a celebração, Meishu-Sama nos falou sobre o seguinte tema: "A construção do Mundo de Daikoomyo (Grande Luz Divina)".

Okaniwa Shinjiro
Conselheiro Adjunto

Escola onde o Mestre Jinsai estudou (foto de 2005)



O APARECIMENTO DO COMETA

“GRANDE SETEMBRO”

Em setembro de 1882, apareceu um cometa extremamente brilhante que ficou conhecido como “Grande Setembro” ou “O Grande Cometa de 1882”. Foi membro dos cometas rasantes Kreutz, uma família de cometas que passam dentro de um raio solar da fotosfera do Sol no periélio. O cometa ficou brilhante o suficiente para ser visível ao lado do Sol durante o dia no seu periélio.

O cometa apareceu de repente no céu da manhã de setembro 1882, e como já era visível a olho nu, quando se tornou visível, foi descoberto independentemente por muitas pessoas. Os relatórios sugerem que ele foi visto pela primeira vez já em 1º de setembro de 1882, a partir do Cabo da Boa Esperança, bem como o Golfo da Guiné, e ao longo dos próximos dias, muitos observadores no hemisfério sul relataram o novo cometa.

O primeiro astrônomo a registrar observações do cometa foi W.H. Finlay, o chefe assistente no Observatório Real, na Cidade do Cabo, África do Sul. A observação de Finlay em 7 de setembro às 16h GMT também foi uma descoberta independente, e ele informou que o cometa tinha uma magnitude aparente de cerca de 3, e uma

cauda de cerca de um grau de comprimento.

O cometa se iluminou rapidamente, e em poucos dias havia se tornado um objeto excepcionalmente brilhante. David Gill viu o cometa elevar alguns minutos antes de o Sol no dia 18 de setembro, e descreveu como “O núcleo foi, então, indubitavelmente único e, certamente, em vez sob a mais de 4" de diâmetro; na verdade, como eu descrevi, que se assemelhava muito a uma estrela de primeira magnitude vista à luz do dia”.

Pouco depois do periélio ser atingido em 17 de setembro, o cometa transitou pelo Sol. No Cabo, Finlay observou o cometa com o auxílio de um filtro de densidade neutra e até o momento do trânsito, quando parte do Sol “ferveu tudo sobre ele”. Finlay observou que o cometa desapareceu de vista muito de repente, e nenhum vestígio poderia ser visto contra a superfície do Sol.

Após sua passagem pelo periélio, o cometa se moveu para o céu escuro, e embora ele tenha desaparecido quando se afastou do Sol se manteve um dos objetos mais proeminentes no céu. Em 30 de setembro, observadores, incluindo Finlay e E.E. Barnard, começaram a notar que o núcleo do

ESPECIAL NATALÍCIO

cometa tinha sido alargado e se dividido em duas bolas brilhantes, e até 17 de outubro, ficou claro que o cometa tinha se quebrado em pelo menos cinco fragmentos. Os observadores relataram que o brilho relativo dos fragmentos variava de dia para dia.

Em meados de outubro, o cometa desenvolveu uma anti-cauda notável, apontando para o Sol. Anti-caudas são um fenômeno bastante comum em cometas, e resultam de geometria orbital dando a aparência de uma cauda apontando para o

Sol, embora o material só pode ser conduzido para longe do Sol.

O núcleo atingiu seu tamanho máximo aparente em dezembro de 1882. O cometa desapareceu gradualmente, mas, apesar de sua fragmentação, se manteve visível a olho nu até fevereiro de 1883 e foi considerado o cometa mais brilhante dos últimos 1.000 anos. A última aparição definitiva do cometa foi relado por B. A. Gould em Córdoba, Argentina, em 1º de junho de 1883.



Fotografia do cometa visto da Cidade do Cabo tirada por David Gill

SOLSTÍCIO DE INVERNO

Solstício de inverno é um fenômeno astronômico que marca o início do inverno. Ocorre normalmente por volta do dia 21 de junho no hemisfério sul e 22 de dezembro no hemisfério norte.

A palavra solstício vem do latim; (Sol), e sistere (que não se move).

O solstício de inverno ocorre quando o Sol atinge a maior distância angular em relação ao plano que passa pela linha do Equador. Embora sua data não seja a mesma em todos os anos, pode-se dizer que ocorre normalmente por volta do dia 22 de dezembro no hemisfério norte e 21 de junho no hemisfério sul. Esse momento não é fixo no calendário gregoriano em função do ano tropical da Terra não ser um múltiplo exato de dias.

Essa data tinha grande importância para diversas culturas antigas que geralmente realizavam celebrações e festivais ligados às suas religiões.

No calendário chinês, o solstício de inverno chama-se *dong zhi* (em português: chegada do inverno) e é considerado uma data de extrema importância, visto ser aí festejada a passagem de ano. Entre os romanos os festivais eram muito populares. O período marcava a Saturnália, em homenagem ao deus Saturno. O deus persa Mitra, também cultuado por muitos romanos, teria nascido

durante o solstício. Divindades ligadas ao Sol em geral eram celebradas no solstício também.

Com a introdução do cristianismo no Império Romano houve, por parte da Igreja Católica, uma tentativa de cristianizar os festivais "pagãos". Há indícios de que a data de 25 de dezembro foi escolhida para representar o nascimento de Jesus Cristo já no século IV. Há evidência bíblica de que Jesus não teria nascido durante o inverno, pois, no momento do nascimento, pastores estavam cuidando de seus rebanhos nas vigílias da noite, e o período do solstício, visto como o renascimento do Sol, carrega forte representatividade. Além disso, conseguiu aproveitar a popularidade das festividades da época.

Hoje esta data é revivida na celebração do Sabbat Neopagão Yule, que revive algumas antigas tradições religiosas dos povos europeus pré-cristãos.

Os povos da Europa pré-cristã, chamados pelos católicos de pagãos, tinham grande ligação com essa data. Segundo alguns, monumentos como Stonehenge eram construídos de forma a estarem orientados para o pôr do sol do solstício de inverno e nascer do sol no solstício de verão.

ESPECIAL NATALÍCIO

ASAKUSA (浅草), BAIRRO DE NASCIMENTO DO MESTRE JINSAI



Asakusa 浅草 é um bairro do município de Taito, em Tóquio, Japão. É famoso pelo **Sensō-ji** (foto), um templo budista dedicado ao bodhisattva Kannon.

Ao longo do século XX, o bairro foi o maior local de entretenimento da cidade. Os seus anos dourados foram retratados no romance de Yasunari Kawabata "A gangue vermelha de Asakusa" (1930).

Asakusa situa-se a nordeste do centro de Tóquio, no extremo leste das linhas de metro Ginza e Asakusa, e a cerca de dois quilômetros a leste da estação de metrô e trens de Ueno. O bairro de Asakusa é um dos mais importantes para a área informalmente conhecida como Shitamachi, que

significa literalmente "Cidade Baixa", referindo-se à baixa elevação da parte antiga de Tóquio, nas margens do Rio Sumida. A área de Asakusa tem um ritmo menos frenético e mais tradicionalmente japonês do que alguns outros bairros de Tóquio.

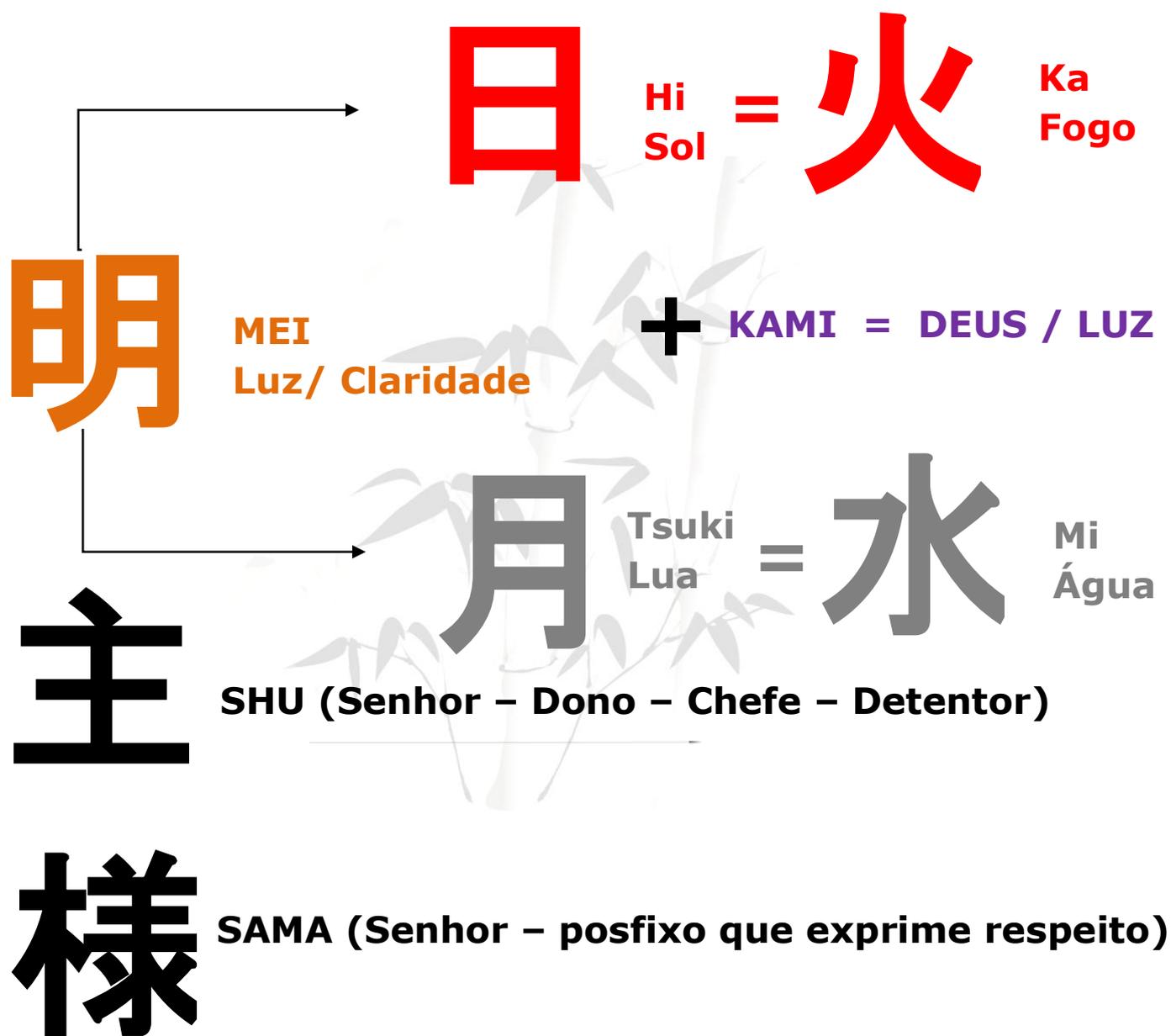
Próximo ao Senso-ji está localizado o mais antigo parque de diversões do Japão, o Hanayashiki, aberto em 1853 como um mercado de flores. Hoje funciona com mais de vinte diferentes atrações e uma praça de alimentação diversificada. No bairro há também cinemas especializados em filmes clássicos japoneses, frequentados por muitos dos turistas, em sua maioria japoneses idosos.

ESPECIAL NATALÍCIO

SIGNIFICADO DO NOME

“MEISHU-SAMA”

A palavra **Meishu** (明主) quer dizer que é o **Senhor do Sol e da Lua**. Isso é Izunome. O Sol (日) é Izu e a Lua (月) é Mizu. Fogo e Água é Izunome.



FILMES ASSISTIDOS PELO MESTRE JINSAI

THE BLUE BIRD – O PÁSSARO AZUL



Dando sequência aos filmes assistidos por Meishu-Sama, hoje vamos falar de uma obra de arte da (ainda) era clássica do cinema, **"O Pássaro Azul"**, com a espetacular Shirley Temple ainda novinha.

Aqui a história é a seguinte: a pequena Mytyl (Shirley Temple) e seu irmão recebem a notícia de que seu pai, um lenhador, irá para a guerra. A fada Berylune (Jessie Ralph) faz uma visita a eles, e junto com ela partem uma mágica viagem através do passado, presente e futuro para tentar encontrar o lendário Pássaro Azul da Felicidade. No passado eles

reencontra os avós falecidos e no futuro eles conhecem a irmã que ainda terão.

Antigamente, em alguns locais do interior, era costume perguntar quando se via alguém muito alegre: você viu o pássaro azul?

Estava no imaginário do povo associar "alegria", "felicidade" ao "pássaro azul".

Por que será?

É bom lembrar que, em 10 de dezembro de 1911, a Academia Sueca concedeu o Prêmio Nobel de Literatura a um escritor belga, Maurice Maeterlinck, pela sua peça

teatral “O Pássaro Azul”, escrita em 1908, e mais tarde convertida em filme. No discurso de entrega do prêmio, o orador falou sobre o Escritor: “Profunda originalidade ..., o caráter idealista desse talento que se eleva a uma rara espiritualidade, ... a maravilhosa faculdade de ser ao mesmo tempo místico, profundo e popular pelo encanto da expressão”; sobre a obra “L’Oiseau Bleu” (O Pássaro Azul), mágica profunda, que cintila com a poesia da infância (...). Ai de nós: o pássaro azul da felicidade só existe para lá dos limites deste mundo perecível, mas aqueles que têm coração puro jamais hão de procurá-lo inutilmente, pois neles a vida sentimental e a imaginativa se enriquecerão e se purificarão na viagem através das províncias do país dos sonhos”.

Meishu-Sama citou Maeterlinck no Ensino: “A Existência do Mundo Espiritual”, dizendo: “Também o famoso autor de O Pássaro Azul, o belga Maurice Maeterlinck (1862-1949), tornou-se um estudioso dos fenômenos sobrenaturais após reconhecer a existência do espírito”.

A biografia de Maeterlinck mostra que ele estudou Direito, mas sua atração eram as Letras; assim, a princípio escreveu poesias e obras dramáticas, e mais tarde, obras concernentes à Filosofia abstrata.

Um escritor da Academia Francesa disse sobre ele: “O sorriso quase não abandona esse homem que

harmonizou pensamento e vida, e que nunca precisou mentir.

Maeterlinck foi um homem que pensou e sentiu profundamente; tinha uma sede sincera de verdade. Segundo ele, há uma lei e um direito interiores que comandam e orientam os homens. De acordo com ele, o homem não pertence exclusivamente ao mundo sensível – diz que a poesia só satisfaz se nos leva a perceber um reflexo da realidade mais profunda e secreta, que é a fonte dos fenômenos.

Em “O Pássaro Azul” há uma mágica profunda, que cintila com a poesia da infância, mesmo quando parece conter demasiada reflexão.

Com um toque infantil, “O Pássaro Azul” é um filme extremamente artístico, mostrando em uma linguagem mágica e simbólica a importância dos antepassados e a busca incessante pela felicidade. Um filme imperdível, que deve ser assistido.

Título original: The Blue Bird

Título no Brasil: O Pássaro Azul

País de origem: EUA

Gênero: Fantasia

Ano de lançamento: 1940

Duração: 88 min.

Elenco: Shirley Temple, Spring Byington, Nigel Bruce

Direção: Walter Lang

OBRAS DE ARTE

DESENHO FEITO PELO MESTRE JINSAI



紅梅 Kōbai, "A flor vermelha da ameixeira"

Okada Jinsai, 1937, 35,6 x 26,2 cm.

青松 Seishō, "Pinheiro verde"

Okada Jinsai, 1937, 36,3 x 26,5 cm.



IKEBANAS DO MESTRE JINSAI



Sala de Bambu do Kanzantei, Hakone
Materiais: hortênsia, Eulália
Recipiente: Tsurumusubi (Videira Trançada), um cesto feito por Rokansai
Iizuka.

TOOHO-NO-HIKARI LUZ DO ORIENTE



CALENDÁRIO DO MÊS

DEZEMBRO 2020



“Tendo ao fundo a vista do mar e as montanhas, construí o Paraíso do Belo sobre a colina de Atami.”

(Meishu-Sama, 23 de dezembro de 1953)



Marco “Tooho-no-Hikari” (Luz do Oriente), em Hashiba, local do nascimento de Meishu-Sama

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21 – Início do verão

23 – Nascimento de Meishu-Sama, o Messias Salvador